

# O discurso de outrem como estratégia estilístico-socioideológica nas manchetes das notícias veiculadas pelos jornais digitais G1 e R7

**Darcijane dos Santos Nunes**

Doutoranda em Linguística

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: [darcycute@hotmail.com](mailto:darcycute@hotmail.com)

É membro do Grupo de Pesquisa Linguagem, Enunciação e Interação - GPLEI

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1194-6152>

**Michel Pratini Bernardo da Silva**

Doutorando em Linguística

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: [michel\\_pbs@hotmail.com](mailto:michel_pbs@hotmail.com)

É membro do Grupo de Pesquisa Linguagem, Enunciação e Interação - GPLEI

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2024-4048>

**Revista Falange Miúda**

ISSN 2525-5169

**Periodicidade:**

Fluxo contínuo

**Volume 5**

**Número 1**

**Recebido em:** 18/06/19

**Aprovado em:** 16/10/19

## **Resumo**

Este artigo objetivou analisar as relações socioideológicas engendradas no gênero notícia, focando nas formas sintáticas de transmissão do discurso de outrem usadas nas manchetes sobre a intervenção da Força Nacional no estado do Ceará, no período de janeiro de 2019, veiculadas simultaneamente, pelos jornais digitais G1 e R7. Para a realização da pesquisa, primeiramente, coletamos duas notícias nos portais G1 e R7, e posteriormente, buscamos sustentação nas reflexões teórico-filosóficas contidas nos escritos de Bakhtin (2010) e o círculo no que concernem as categorias analíticas de signo ideológico, discurso de outrem, proposta por Voloshinov (2010) para a descrição, interpretação e análise do *corpus*. Como resultados, observamos que a mesma notícia apresentou posicionamentos axiológicos dos enunciadores, vislumbrados a partir de suas escolhas estilísticas.

## **Palavras-chave:**

Notícia. Manchete. Socioideológica.

## 1 Considerações preliminares

Este trabalho objetiva analisar as relações socioideológicas que culminam nas estratégias argumentativo-persuasivas engendradas no gênero notícia, mais precisamente, focaremos na forma sintática de transmissão do discurso de outrem: discurso direto e discurso indireto, como também na ordem do verbo, isto é, na voz passiva e ativa dos verbos usados nas manchetes das notícias sobre a intervenção das Forças Nacionais no estado do Ceará, no período de janeiro de 2019, veiculadas simultaneamente pelos jornais digitais G1 (pertencente ao grupo Globo) e R7 (dirigido pela Rede Record de televisão).

Levantamos as seguintes questões de pesquisa: Qual a intenção comunicativa dos sujeitos (G1 e R7) que motiva as escolhas estilísticas que compõem a materialidade linguística das manchetes? Como a ordem sintática do sujeito (aqui em termos linguísticos) refrata as posições valorativas desses sujeitos empíricos? Quais os efeitos de sentidos provocados pela voz passiva e ativa dos verbos que compõem as manchetes das notícias supracitadas? Como podemos vislumbrar o tom valorativo dos sujeitos enunciadores ao veicular tais notícias? Buscando responder a esses questionamentos, o presente trabalho busca sustentação nas reflexões teórico-filosóficas contidas nos escritos de Bakhtin e o círculo no que concernem às categorias analíticas de signo ideológico, discurso de outrem, proposta por Voloshinov (2010), bem como, as noções de estilo, enunciado, Gêneros do Discurso, entoação apreciativa, postulados por Bakhtin (2010).

Desenvolvemos uma pesquisa de caráter bibliográfico dialético-interpretativista, haja vista que nossa pesquisa procederá com a investigação acerca da teoria e análise Dialógica do Discurso, termo cunhado por Brait (2006) para se referir as reflexões teórico-filosóficas de Bakhtin e o Círculo. Para isso, usaremos como fontes: livros, artigos, ensaios, entre outros textos científicos, para que possamos relacionar os conceitos, ideias e características do nosso objeto de estudo. No que se refere à abordagem da pesquisa, partiremos para a abordagem qualitativa, pois focaremos no caráter subjetivo da pesquisa.

Existem alguns trabalhos publicados que compartilham da investigação do discurso jornalístico, como o artigo dos autores Soares (2009), Carvalho (2013), Schwaab & Zamin (2013), Santos & Rodrigues (2017) cujo objetivo é analisar os modos de transmissão do discurso do outrem para desconstituir a visão de objetividade e imparcialidade pertencentes à teoria do jornalismo. Assim como os autores supracitados, desenvolvemos uma investigação acerca da posição axiológica do sujeito jornalista, porém focamos no gênero notícia e nos apoiamos nas escolhas estilísticas como indícios de posicionamento socioideológico.

Este artigo compreende a análise de fenômenos verbais, haja vista que focamos nas escolhas lexicais que compõem as notícias, bem como nos fenômenos

extraverbais, a saber: a posição do sujeito enunciador diante da notícia veiculada, a entoação, o contexto situacional, ou seja, elementos pertinentes ao quadro da Análise Dialógica do Discurso.

No primeiro momento, partimos para as reflexões teóricas de Bakhtin e o Círculo que darão suporte para a análise do *corpus* desta pesquisa. No segundo momento, abordamos o gênero notícia, suas características e esfera de circulação, a saber: a esfera jornalística. Após as discussões teóricas, seguimos para a análise do *corpus* constituído por duas notícias veiculadas simultaneamente pelos jornais digitais G1 e R7, as quais versam sobre a intervenção da Força Nacional no estado do Ceará no período de Janeiro de 2019.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 Princípio dialógico da linguagem

Beth Brait (2006), No ensaio “Análise e teoria do discurso”, expõe resultados de suas leituras acuradas das obras de Bakhtin e o círculo que resultaram na criação do termo Análise Dialógica do Discurso, doravante ADD. A partir das reflexões em torno das obras do círculo, Brait (2006) afirma que mesmo consciente de que Bakhtin e os outros integrantes do círculo não objetivaram criar um conjunto de preceitos para servir como categorias-teóricas, os seus escritos permitem o nascimento de uma teoria Dialógica do Discurso com vistas a demarcar o lugar do Círculo para a configuração dos estudos discursivos no campo da Análise do Discurso.

O estudo dos escritos bakhtinianos, de acordo com Brait (2006), aponta para o surgimento de uma concepção de linguagem voltada para a preocupação com a relação constitutiva entre sujeito, história, linguagens e cultura, incorporando o extraverbal e a alteridade como elementos constitutivos das relações dialógicas.

Partindo desse pressuposto, surge a necessidade de redefinir o conceito de linguagem pautada no princípio da dialogicidade constitutiva, haja vista que, baseado nas concepções estruturalistas e gerativistas, a linguagem era concebida de forma abstrata, limitando-se às formas linguísticas. A partir da ausência do enfoque sociológico na linguagem, Voloshinov (1930) apresenta um novo conceito de linguagem no nível mais abrangente, incluindo os aspectos sociais que são constitutivos para a comunicação social. Ele afirma que a linguagem

[...] é um produto da vida social, a qual não é fixa e nem petrificada: a linguagem encontra-se em um perpétuo devir e seu desenvolvimento segue a evolução da vida social. A progressão da linguagem se concretiza na relação social de comunicação que cada homem mantém com seus semelhantes – relação que não existe apenas no nível de produção, mas também no nível do *discurso*. É na comunicação verbal, como um dos elementos do vasto conjunto formado pelas relações de comunicação social, que se elaboram os

diferentes tipos de enunciados, correspondendo, cada um deles, a um diferente tipo de comunicação social.

Essa concepção de linguagem à luz dos escritos do Círculo mostra que a construção e produção dos sentidos estão interligadas às relações discursivas engendradas por sujeitos historicamente situados. Para tanto, a ADD toma como objeto de estudo as relações dialógicas, termo usado por Bakhtin em *Problemas da poética de Dostoievski* para se referir à dinamicidade e concretude da língua em uso, ou seja, a língua viva analisada no processo efetivo de comunicação, buscando compreender a relação existente entre sua estrutura e os elementos extraverbais (história, cultura, sujeito, sociedade).

Este novo olhar para a conceptualização da linguagem requer uma nova conjectura metodológica para os estudos da língua transgrediente a forma estática. Para a ADD, as reflexões acerca da linguagem abrangem não só a forma, o signo linguístico, mas incorpora a ideologia que está presente em todas as relações discursivo-dialógicas. Convergindo com esse pensamento, Bakhtin (2010) em *Problemas da Poética* de Dostoievski refletindo sobre o pensamento humano, traz um novo olhar para o estudo da ideia, o germe da ideologia. Para ele

[...] a ideia não vive na consciência individual isolada de um homem: ela degenera e morre. Somente quando contrai relações dialógicas essenciais com as ideias dos outros é que a ideia começa a ter vida, isto é, a formar-se, desenvolver-se, encontrar e renovar sua expressão verbal, gerar novas ideias. O pensamento humano só se torna pensamento autêntico, isto é, ideia, sob as condições de um contato vivo com o pensamento dos outros, materializado na voz dos outros, ou seja, na consciência dos outros expressa na palavra. É no ponto de contato entre vozes-consciências que nasce e vive a ideia. (BAKHTIN, 2010 p. 98)

Bakhtin busca reafirmar que o homem é um ser social e constitutivamente dialógico-ideológico. Para ele, só o encontro de duas ou mais consciências é que permite a tensão entre as palavras, o encontro das vozes, ou seja, as relações dialógicas que refratam os confrontos ideológicos, os posicionamentos valorativos dos sujeitos.

A esse respeito, em consonância com Bakhtin, Voloshinov desenvolve uma teoria da ideologia, mais precisamente, do signo ideológico. Ao afirmar que “tudo que é ideológico é um signo, sem signos não existe ideologia”, Voloshinov (2010 p. 31) aponta para uma concepção sociológica da linguagem, buscando explicitar que os elementos linguísticos em sua forma abstrata não refletem uma realidade signica, mas ao ecoar múltiplos sentidos são considerados signos, pois passam a refletir sua significação natural e também passam a refratar outros sentidos.

Para o autor, “um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico” (VOLOSHINOV, 2010, p. 32).

Nesse sentido, o signo ideológico pode ser interpretado como a realidade da língua dentro de uma enunciação. As palavras, quando enunciadas, podem tanto refletir seu significado real como também refratar outro (s) sentido (s), dependendo do horizonte espacial e ideacional compartilhado entre os falantes. Sendo assim, elas ganham uma carga valorativa que marca o lugar de fala do sujeito enunciador e determina o auditório ao qual serão direcionados os discursos.

A esse respeito, Miotello (2012, p. 170), afirma que “o signo linguístico veicula um ponto de vista, pois representa a realidade de um lugar valorativo”. As palavras selecionadas para compor o discurso de determinado sujeito recebe uma carga valorativa, pois assume o lugar de fala do sujeito, determina o auditório específico e banha-se no contexto sócio-histórico da enunciação.

O signo ideológico compõe o enunciado, que, para Bakhtin (2010, p. 274) é considerado como uma unidade da comunicação discursiva, sendo empregado no processo real de comunicação entre sujeitos socialmente organizados. Opondo-se as unidades da língua (orações, palavras), o enunciado possibilita a refração de sentidos e reflete a posição volitivo-emocional do sujeito, permitindo a alternância dos parceiros do discurso.

Por sua vez, o (s) enunciado (s), forma (m) os gêneros do discurso cuja definição está ligada às seguintes características: o enunciado deve possuir um estilo, um conteúdo temático e uma construção composicional, características essas que são intrínsecas aos enunciados que acabam por distingui-los dos outros produzidos em diferentes esferas comunicativas (BAKHTIN, 2010).

Assim, os gêneros do discurso são denominados por Bakhtin (2010, p. 262) como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, ou seja, não são modelos estanques, haja vista as variadas formas de atividades discursivas, permitindo aos gêneros variarem conforme a situação comunicativa a qual o sujeito é exposto. Como afirma Bakhtin

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Partindo desse pressuposto, em consonância com Bakhtin, acreditamos que, por possuir características estilísticas peculiares, circular em uma dada esfera discursiva e por permitir réplicas discursivas, considera-se a notícia como um gênero discursivo, o qual circula na esfera jornalística, podendo ser escrita (jornais, revistas, jornais digitais, etc) ou oral (verbalizada pelo sujeito jornalista e transmitida pela televisão, rádio, streaming do youtube, etc). As notícias se caracterizam por possuir um teor informativo, os textos geralmente se apresentam como textos narrativos ou descritivos que relatam acontecimentos reais do cotidiano.

A linguagem empregada neste gênero procura ser de forma clara, objetiva e indireta com o sujeito em terceira pessoa. Ademais, esse gênero possui uma estrutura composicional, tomando as palavras de Bakhtin (2010), relativamente estável.

No tocante a estrutura composicional, a notícia compreende: título principal e título auxiliar, lide e corpo da notícia. O título principal, também conhecido como Manchete, é responsável por sintetizar o tema que será abordado. Nesse sentido, ele é um elemento importante para que o leitor seja levado a ler a notícia. Por isso, as manchetes, geralmente se utilizam de elementos estilísticos e estratégias discursivas, como por exemplo: discurso citado do sujeito que será relatado na notícia, verbos que refratam valorações, metáforas, ironia, etc. O título auxiliar tem o objetivo de delimitar e situar o leitor para o que será noticiado. A lide (do inglês *lead*) corresponde à introdução da notícia, ou seja, é o primeiro parágrafo do texto. A *lead* é construída a partir dos seguintes questionamentos: O Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

No que concerne ao estilo, nas notícias, mais precisamente nas manchetes, geralmente se observa a presença de verbos que refratam sentidos múltiplos, ironia, as cores, marcação em itálico, negrito, sublinhado, metáforas, discurso citado, trocadilhos, entre outros elementos discursivos que analisados dentro da enunciação, e considerando os elementos extraverbais, são portadores de sentidos.

A notícia é o resultado do discurso reportado, como afirma Voloshinov (1999), é uma forma de transmissão do discurso de outrem. O jornalista ao divulgar a notícia imprime novos tons no discurso, assim os enunciados proferidos pelo sujeito já vem embebido de uma carga valorativa.

Em relação ao conceito de notícia, Sousa (2002 apud Santos & Rodrigues 2017) coloca que ela é

[...] um artefato da realidade, resulta de um processo de construção onde interagem fatores de natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico, é difundida por meios jornalísticos e comporta informação com sentido compreensível num determinado momento histórico e num determinado meio sócio-cultural, embora a atribuição última de sentido dependa do consumidor da notícia. (SOUSA, 2002, p. 03)

O conceito de notícia explicitado por Sousa (2002) converge com o viés ideológico de Bakhtin e o Círculo, pois abrange elementos extralinguísticos como: a ideologia, o social, a história, elementos esses essenciais que torna a notícia um gênero do discurso.

Nos capítulos 8 e 9 da obra *Marxismo e Filosofia da linguagem*, doravante MFL, Voloshinov (2010) traz a discussão dos problemas enfrentados pela sintaxe, no que concerne aos estudos concentrados nas formas fonéticas e morfológicas da língua. O autor reflete que isso é uma das maiores preocupações dos estudiosos da

Linguística. Contudo, não há estudos no âmbito da linguística que busca a resolução para os problemas sintáticos.

Nesse sentido, Voloshinov (2010) coloca que por ser uma das formas que mais se aproxima das *condições reais de fala* (grifos do autor), a sintaxe deve ser tratada a partir de um método de investigação que priorize a enunciação. Esse método é apresentado por ele como um método sociológico que abarca a enunciação como processo essencial para análise das formas linguísticas. Para tanto, o autor enfatiza que um

[...] estudo fecundo das formas sintáticas só é possível no quadro de elaboração de uma teoria da enunciação. Enquanto a enunciação como um todo permanecer *terra incógnita* (grifo do autor) para o linguista, está fora de questão falar de uma compreensão real, concreta, não escolásticas das formas sintáticas. (VOLOSHINOV, p. 146, 2010)

A sintaxe, vista pelo prisma dialógico, engloba as relações translinguísticas, isto é, os elementos extralinguísticos como: a condição de produção, os interlocutores, e o contexto socioideológico, elementos caros para o quadro da enunciação.

No capítulo 9 de MFL, Voloshinov (2010) foca nas formas sintáticas do discurso citado (discurso direto, indireto e indireto livre) e discurso narrativo buscando evidenciar que esses esquemas linguísticos refratam sentidos múltiplos quando considerados dentro de um processo vivo de comunicação. O autor também explora a importância da apreensão apreciativa do sujeito interlocutor. Isto é, a terceira pessoa, o interlocutor, “reforça a influência das forças sociais organizadas sobre o modo de apreensão do discurso”. (VOLOSHINOV, p. 153, 2010).

O sujeito além de imprimir seu tom individual na comunicação verbal, também é constituído pelo outro. Para a ADD, o sujeito é constitutivamente dialógico e ideológico, ao semiotizar seu discurso, assume um lugar, uma posição valorativa, refrata sentidos ao enunciado. O discurso de outrem reflete o intercruzamento de vozes dentro de uma enunciação. A respeito disso, Voloshinov (2010 p. 150) coloca que “o discurso de outrem constitui mais do que o tema do discurso; ele pode entrar no discurso e na sua construção sintática, por assim dizer, “em pessoa”, como uma unidade integral da construção”.

Ainda no capítulo 9, Voloshinov traz duas orientações para delimitar a forma de transmissão do discurso de outrem: a primeira corresponde ao estilo linear, que visa à integridade e autenticidade do discurso alheio. “A tendência principal do estilo linear é criar contornos exteriores nítidos à volta do discurso citado.” (VOLOSHINOV, p. 156, 2010). Já a segunda corresponde ao estilo pictórico que é a quebra das fronteiras do discurso de outrem, permitindo assim, a infiltração dos tons valorativos e réplicas do enunciador/autor.

Após as considerações sobre os aspectos teóricos da Análise Dialógica do Discurso, passaremos agora para a análise do *corpus* em que buscamos a partir da

ótica da ADD, explicitar os múltiplos sentidos engendrados pelas formas sintáticas utilizadas nas manchetes das notícias selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa.

### 3 Análise do *corpus*

Preliminarmente, a título de esclarecimento, convém que façamos algumas considerações sobre os discursos jornalísticos veiculados pelos jornais digitais G1 e R7, os quais são os suportes que veicularam as notícias que selecionamos para análise.

O G1 (Globo 1) é um veículo de comunicação conhecido como um portal de notícias brasileiro liderado pelo Grupo Globo. O portal digital teve seu lançamento datado de [18 de setembro de 2006](#), ano que a [Rede Globo](#) marca 41 anos no mercado. São disponibilizados no G1 conteúdo de [Jornalismo](#) das diversas empresas do [Grupo Globo](#) - [Rede Globo](#), [Globo News](#), Rádios [Globo](#) e [CBN](#), Jornais [O Globo](#), [Extra](#), [Expresso](#) e [Valor Econômico](#), revistas [Época](#) e [Globo Rural](#), entre outras - além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. O G1<sup>1</sup> ainda conta com emissoras e portais digitais afiliados em todas as regiões do Brasil. brasileiro pertencente ao [Grupo Record](#). Criado em 2009, o portal disponibiliza conteúdos de notícias e entretenimento, com o apoio das estruturas da [Record TV](#), da [Record News](#) e também de suas filiadas e afiliadas, que produzem matérias através de páginas regionais (R7 SP, R7 RJ, R7 DF, R7 MG, R7 BA, R7 Triângulo<sup>2</sup>).

Para compor o *corpus* da pesquisa, selecionamos duas notícias publicadas no mesmo período, versando sobre o mesmo tema, pelos jornais digitais G1 e R7. Elas divulgam “a onda” de violência que acometeu o Estado do Ceará em janeiro deste ano. A seleção destas notícias se deu pelo fato de encontrarmos nas escolhas estilísticas das manchetes, indícios de posicionamento valorativo dos portais de notícias supramencionados.

Para delimitar nosso estudo, escolhemos analisar apenas as manchetes dessas notícias, observando as formas estilísticas e o tom apreciativo contido nelas de forma a sugerir uma demarcação de lugar e um posicionamento socioideológico dos sujeitos enunciadoreis. Passaremos agora à análise.

---

<sup>1</sup>Informações disponíveis em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/G1>

<sup>2</sup> Informações coletadas em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/R7>

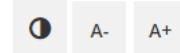
## Governo do Ceará confirma mais de 80 presos por onda de ataques

Entre os presos, 36 foram autuados em flagrante na madrugada. Foram apreendidas armas de fogo, galões de gasolina e coquetéis molotov

CIDADES

Ana Luísa Vieira, do R7

05/01/2019 - 14h41 (Atualizado em 05/01/2019 - 14h47)



**Fonte:** Jornal Digital R7<sup>3</sup>

A manchete acima foi divulgada pelo site R7, datada de 05 de janeiro de 2019. Ela traz a informação sobre a quantidade de prisões realizadas no estado do Ceará durante a madrugada do dia 05 (cinco). A disposição das palavras e a forma sintática escolhida pelo autor da manchete infere que a informação foi dada pelo governo do estado do Ceará em forma de discurso indireto. A escolha dessa forma de transmissão do discurso de outrem marca a intenção do autor de buscar legitimar a notícia, amparado na fala do sujeito governador do estado do Ceará.

O discurso indireto, de acordo com a teoria e análise Dialógica do Discurso, também nos mostra a infiltração do discurso do autor que se mistura com o discurso citado. Há uma tensa relação dialógica entre as vozes impetradas nele. As marcas sintáticas reverberam esse embate por não possuir fronteiras entre o discurso do autor e do narrador. Assim, classificamos essa forma de transmissão como estilo pictórico.

O sujeito (linguístico) citado na manchete é representado aqui pela palavra governo que ocupa uma posição privilegiada, uma posição de autoridade e autorizada para a divulgação dos dados contidos na notícia, passando assim uma atmosfera de imparcialidade, isenção e verdade na divulgação dos fatos por parte do jornal para o público leitor.

A respeito da imparcialidade do discurso jornalístico, há tensas discussões sobre o conceito de objetividade e subjetividade no âmbito da teoria do jornalismo. De acordo com Sousa (2002 apud Santos 2017), não existe ainda consenso a respeito de uma teoria única para o jornalismo, o que há são diferentes concepções/teorias para explicitar o fazer jornalístico.

Nesse sentido, ancorados pela teoria intersubjetiva da Análise Dialógica do Discurso, buscamos mostrar que as escolhas lexicais do gênero notícia não parte da objetividade, pois, como afirma Voloshinov (2010 p. 36) *A palavra é o fenômeno*

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/governo-do-ceara-confirma-mais-de-80-presos-por-onda-de-ataques-05012019>

*ideológico por excelência* (grifo do autor), sendo assim não existe discurso sem a expressão do sujeito enunciador, mesmo que seja mínima, isto é , com um grau maior de distanciamento, o discurso é impregnado de pontos de vistas.

Observamos ainda, que as escolhas estilísticas, a saber: o sujeito, verbo e complemento da sentença e as disposições das palavras na manchete, denotam a ênfase que o sujeito jornalista pretende dar a notícia. Aqui se observa que o que está latente é a ação efetiva dos militares da Força Nacional enviada pelo governo federal, demonstrada nos números de prisões realizadas. Mesmo ausente linguisticamente do enunciado, A Força nacional é evocada pelo vocábulo presos e também pode ser inferido pelo anúncio da chegada dos militares na noite anterior às prisões anunciadas na notícia. Como mostra a manchete do dia 04 de janeiro:

Força Nacional e PF embarcam para conter onda de violência no Ceará  
*Tropas compostas por 60 militares e 20 agentes da PF vão reforçar a  
segurança por causa de uma onda de ataques criminosos no Estado.*<sup>4</sup>

---

O governador do estado do Ceará, na pessoa de Camilo Santana, filiado ao PT (partido dos trabalhadores), é o sujeito que legitima as ações dos militares pela forma como foi divulgada a notícia pelo R7. Apesar de o governador ser do partido de oposição ao governo federal, a manchete sugere, ao divulgar que foi o próprio governo do estado que confirmou os dados das prisões, que o governo vê como positivo e efetivo o trabalho dos militares.

Esses indícios de posicionamentos socioideológico do sujeito enunciador, neste caso o relator da notícia, são identificados pelas escolhas estilísticas e pelo contexto extraverbal da enunciação. O contexto extraverbal abrange todos os elementos que estão fora do plano linguístico, mas que sem eles os sentidos não são desvelados. Para a compreensão dessa manchete o sujeito leitor/interlocutor precisa compartilhar de algumas informações que servem como moldura para a interpretação e desvelamento dos sentidos dos enunciados.

Neste caso, se não conhecêssemos a situação comunicativa (violência no estado do Ceará), contexto de produção (início de uma nova conjectura política no âmbito federal, líderes políticos de partidos de oposição: governo estadual e governo federal), quem são os sujeitos envolvidos no discurso (narrador – jornalista produtor da notícia, heróis – governo do estado do Ceará, Militares da força Nacional). Sem o conhecimento desse contexto enunciativo, os enunciados perdem os sentidos e ganham apenas significação no nível formal da língua.

As escolhas estilísticas, o estilo pictórico de apropriação do discurso de outrem (VOLOSHINOV, 2010) demarca o lugar de fala, bem como a posição

---

<sup>4</sup> Disponível em : <https://noticias.r7.com/cidades/forca-nacional-e-pf-embarcam-para-conter-onda-de-violencia-no-ceara-04012019>

axiológica do portal R7 ao divulgar a notícia da forma como ela foi apresentada acima. O jornal sugere ao leitor observar a notícia pelo embate político e ideológico entre os líderes do governo estadual e federal. A manchete sugere ao leitor que, mesmo sendo oposição, o governo federal atendeu ao pedido do governo do estado enviando tropas da Força Nacional para auxiliar na “onda” de violência que atacara o estado do Ceará. Percebemos ainda que, ao se apropriar do discurso do governo estadual, o sujeito jornalista deixa indícios de que existe uma atmosfera de satisfação do governo local ao enfatizar as ações positivas do governo federal personificadas pela presença da Força Nacional.

Figura 02 - Manchete 02

## Veículos, shopping e bancos são atacados no 4<sup>a</sup> dia de violência em Fortaleza e interior do Ceará

Número de ataques criminosos passou de 90 desde a noite de quarta-feira (2); 103 pessoas foram detidas por envolvimento nos crimes. Força Nacional chegou ao Ceará durante a noite e deve atuar nas ruas a partir deste sábado.

Por G1 CE

05/01/2019 01h06 · Atualizado há 11 meses



**Fonte:** Jornal G1 - CE<sup>5</sup>

A manchete acima foi divulgada pelo site G1 na data de 05 de janeiro de 2019. Ela é disposta pondo em evidência os substantivos: veículos, shopping e bancos funcionando aqui como sujeitos da sentença. O verbo aparece na voz passiva: são atacados, deixando em evidência o objeto e omitindo o sujeito que praticou a ação. A manchete ainda especifica os dias em que o estado do Ceará sofreu ataques violentos, sendo esse (o dia que foi veiculado a notícia) o quarto (4<sup>o</sup>) dia de ataques.

O mecanismo sintático de transmissão do discurso aparece como o discurso direto, pois o sujeito enunciador não usa aspas nem faz uso de outro sujeito empírico para legitimar a enunciação. Portanto, o sujeito jornalista que produziu a notícia, também se apresenta como autor desta.

Analisando a escolha da voz passiva do verbo para compor a manchete, observamos que essa escolha sugere que o sujeito enunciador buscou evidenciar os estragos causados pela “onda” de violência no estado do Ceará, pois na voz passiva, a ênfase recai no objeto da sentença (veículos, shopping, bancos). Assim, houve o apagamento do sujeito da sentença. Essas seleções das formas sintáticas da

<sup>5</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/01/05/shopping-concessionaria-e-predio-sao-alvos-em-3o-dia-de-ataques-criminosos-no-ceara.ghtml>

sentença refratam múltiplos sentidos quando são analisados os elementos extraverbais da sentença. Nesse sentido, buscaremos explicitar o contexto de produção da manchete em tela.

A notícia foi produzida nos primeiros cinco dias do ano de 2019, momento em que o Brasil passara por um novo contexto sociopolítico que culmina na recente posse de um novo presidente do país. Os discursos da mídia em geral estavam com os olhos voltados para o novo cenário sociopolítico que nascera com a posse do novo governo. As notícias eram divulgadas imbuídas de embates ideológicos por partes das diferentes esferas jornalísticas brasileiras. Uns buscavam focar nas ações do governo, nesses primeiros dias, enquanto outros buscavam focar no que o governo deixava de realizar nesse início de gestão.

Como vimos com a análise da Manchete 01, o portal R7 buscou focar nos feitos do novo governo, mostrando uma imagem positiva com a ação dos militares da Força Nacional e com a divulgação de dados de prisões realizadas no Ceará. Já o G1, pelo contrário, busca passar uma imagem negativa ao focar nos desastres provocados pelas ações dos criminosos que atacara o Ceará, mesmo depois da chegada de reforços militares enviados pelo governo federal. Para se chegar a essa compreensão, foi necessário analisar as escolhas estilísticas dos sujeitos enunciadoreis, isto é, os elementos linguísticos e a ordem das sentenças usadas nas manchetes analisadas acima que, de acordo com o movimento de análise que adotamos, refrataram de que lugar o sujeito enunciou o discurso, bem como deixa entrever quais são seus posicionamentos socioideológicos.

A ADD, ao afirmar que o sujeito é um ser constitutivamente dialógico e ideológico, dar suporte para compreensão da manchete em tela, pois ao conhecer os elementos extraverbais da enunciação, o leitor consegue apreender os sentidos desvelados pelas escolhas lexicais do enunciador da notícia.

A notícia em sua construção composicional apresentada acima contém a manchete e também um título auxiliar. Apenas ao ler o texto auxiliar que o leitor toma conhecimento de que houve esse reforço na segurança do estado através do envio de tropas da Força Nacional.

Além dos ataques concentrados na capital Fortaleza, a manchete também reforça a ideia de negatividade ao divulgar a informação de que a violência está se estendendo para o interior do estado, como percebemos na sentença “em Fortaleza e no interior do Ceará”. Com isso, percebemos que o jornal busca passar para o público leitor uma sensação de terror e impunidade pela crescente violência no estado denotada pela deterioração de patrimônios públicos.

#### **4 Considerações finais**

Esse trabalho objetivou evidenciar os indícios de posicionamentos axiológicos dos sujeitos enunciadoreis a partir das escolhas das formas sintáticas dos

enunciados. Como podemos observar nas manchetes analisadas acima, a mesma notícia apresentou diferentes pontos de vistas dos sujeitos enunciadorez destacados a partir das escolhas estilísticas que cada jornal digital se utilizou para a produção da notícia. Assim, podemos dizer que as manchetes são réplicas discursivas, pois observamos que em cada enunciação, o sujeito imprimiu novos tons no seu discurso e emoldurou o enunciado com seus propósitos comunicativos específicos, a partir de um novo ponto de vista e de um novo endereçamento.

Fazendo uma análise apenas de cunho sintático e semântico não seria possível vislumbrar as refrações dos sentidos que os elementos extraverbaiz evocam nas manchetes. Ficaríamos apenas em descrições e classificações sintáticas.

A Análise dialógica do Discurso nos permitiu ir para além da forma, buscando incorporar na análise as relações dialógicas engendradas por sujeitos socialmente organizados, levando em consideração o momento sócio-histórico da enunciação e as condições de produção dos enunciados.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196p.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação Verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010.

BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_(Org.). *Análise e teoria do discurso In: Bakhtin: outros conceitos Chaves*. São Paulo: Contexto , 2006

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de (Orgs.) *Diálogos com Bakhtin*. 3.ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. 365p.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

MIOTELLO, Valdemir . Ideologia. In: BRAIT, Beth (org). *Bakhtin: conceitos –chave*. 5ª ed. São Paulo:Contexto, 2012.

NUNES, Darcijane dos Santos; Francelino, Pedro Farias de. *Efeitos de sentido de figuras de linguagem no gênero anúncio publicitário: uma abordagem dialógica*. 81 f. Dissertação (mestrado em Linguística)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7718>

SANTOS, André Cordeiro dos; RODRIGUES, Siane Gois Cavalcante. Discurso jornalístico e a suposta imparcialidade: os modos de apropriação do discurso de outrem como indicativos de posicionamentos socioideológicos. *Alfa*, São Paulo, V61, n3, p. 525-523, 2017. Disponível em : <http://doi.org/10.1590/1981-5794-1711-3>

VOLOCHINOV, V. N. / BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e discurso na arte*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/96529004/M-Bakhtin-Discurso-Na-Vida-Discurso-Na-Arte>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_.Estrutura do enunciado. [Tradução de Ana Vaz]. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/81664106/BAKHTIN-Estrutura-Do-Enunciado>. Acesso em: 22 de agosto de 2018.

DUARTE, Vania Maria do Nascimento. A notícia - um gênero textual de cunho jornalístico. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/anoticiatumgenerotextualcunhojornalístico.html>. Acesso em: 18 de jul. de 2019.

Shopping, concessionaria e prédio são alvos em 30 dias de ataques criminosos no Ceará. Portal G1, Ceará, no de Jan. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/01/05/shopping-concessionaria-e-predio-sao-alvos-em-30-dia-de-ataques-criminosos-no-ceara.ghtml>. Acesso em 06 de janeiro de 2019

Governo do Ceará confirma mais 80 presos por onda de ataques. Portal R7, São Paulo, 05 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/cidades/governo-do-ceara-confirma-mais-de-80-presos-por-onda-de-ataques-05012019>> . Acesso em 06 de janeiro de 2019.

# The other discourse as stylistic- socio-ideological strategy used in headline of the News vehicled by digital newspaper G1 and R7.

**Revista Falange Miúda**  
ISSN 2525-5169

**Periodicity:**  
Fluxo contínuo

**Volume 5**  
**Number 1**

**Received in:** 18/06/19  
**Approved in:** 16/10/19

## **Abstract:**

This article goals to analyze the socio-ideological relations engineered in the new gender, focusing in syntactic forms of transmission of the other discourse use in the news headline about the intervention of the National force in Ceará, on January 2019, vehicle in the same time, by Digital newspaper G1 and R7. For the realization of this research, firstly, we collected two news in the G1 and R7 website, and, after that, we aim to support in Dialogic Analysis of Discourse (DAD) for describe, interpretation and analysis of *Corpus*. As a result, we observed that the same news presented different evaluative positions of the speaker, glimpsed as of the subject stylistic choices.

## **Keyword:**

News. Headline. socio-ideological.